



Listas de conteúdos disponíveis em [Oasisbr](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Orientação na área das competências socioemocionais em contextos multiculturais

Guidance in the area of social and emotional skills in multicultural context

DOI: 10.5281/zenodo.8006408

ARK: 57118/JRG.v6i13.532

Recebido: 24/05/2023 | Aceito: 05/06/2023 | Publicado: 01/07/2023

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa¹

<https://orcid.org/0000-0002-0668-4015>

<http://lattes.cnpq.br/1237323566665797>

Universidade Presbiteriana Mackenzie, MACKENZIE, Brasil

E-mail: joebarduzzi@yahoo.com.br



Resumo

Um dos objetivos da Orientação Educacional é o desenvolvimento social e a aprendizagem em alunos do Ensino Secundário que se encontram em contextos multiculturais. O aumento das competências socioemocionais é promovido através das intervenções do Programa de Orientação. Não só melhora o processo de aprendizagem e desempenho acadêmico dos alunos, como também favorece sua integração social e escolar, exercendo assim uma função preventiva contra o futuro fracasso escolar e outros fatores de risco, como absenteísmo, abandono escolar ou violência (bullying). A ampla diversidade cultural que caracteriza o nosso Sistema Educativo exige a identificação de competências socioemocionais que estejam positivamente relacionadas com a aprendizagem ideal e melhor adaptação socioeducativa dos alunos do secundário que se encontram em contextos multiculturais, bem como a identificação das diferenças culturais existentes no processo de ensino e aprender essas competências. Há também a necessidade de programas de orientação e formação em competências socioemocionais validados cientificamente, pois são uma forma adequada de melhorar a aprendizagem e o ajustamento socioeducativo dos alunos do Ensino Secundário.

Palavras-chave: Aconselhamento. Competências socioemocionais. Programas de orientação. Contextos multiculturais

¹ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) com ênfase em antropologia, também é sociólogo com registro no MTB e presta serviço de pesquisa a Housecriativa editorial. Bacharel em Direito pela ITE-Bauru -Advogado nº OAB-SP 314.526 atuante em direitos humanos e do trabalho, Mestre em filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, licenciado em filosofia com especialização em filosofia e educação pela Uniclaretianas, Licenciado em pedagogia pela FACOL, doutorando em ciências da religião universidade metodista(trancado), doutorando em Educação, arte e História da Cultura pela Mackenzie.



Abstract

One of the objectives of Educational Guidance is the social development and learning of Secondary School students who are in multicultural contexts. The increase in socio-emotional skills is promoted through the interventions of the Guidance Program. Not only does it improve the learning process and academic performance of students, but it also favors their social and school integration, thus exercising a preventive function against future school failure and other risk factors, such as absenteeism, school dropout or violence (bullying). The broad cultural diversity that characterizes our Educational System requires the identification of socio-emotional skills that are positively related to ideal learning and better socio-educational adaptation of secondary school students who find themselves in multicultural contexts, as well as the identification of existing cultural differences in the process of teaching and learning these skills. There is also a need for guidance and training programs in socio-emotional skills that are scientifically validated, as they are an adequate way to improve the learning and socio-educational adjustment of Secondary School students.

Keywords: *Counseling. Socioemotional skills. Guidance programs. Multicultural contexts.*

Introdução

No âmbito da Orientação pessoal ao longo da vida, e especificamente na área do Aconselhamento Escolar, um dos principais objectivos é o desenvolvimento e aprendizagem em contextos multiculturais. Para isso, promove-se a melhoria das competências socioemocionais por meio de intervenções do programa de Orientação (MARQUES, 2018).

A orientação e intervenção através de programas de competências socioemocionais não só melhora o processo de aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos, como também favorece a sua integração social e escolar, exercendo assim uma função preventiva contra o futuro insucesso escolar e outros fatores de risco, como o absentismo, abandono escolar ou violência (bullying) (MORAN, 2017).

A aprendizagem sócio emocional às vezes é chamada de 'a peça que faltava', porque representa uma parte da educação que liga o conhecimento acadêmico a um conjunto específico de habilidades importantes para o sucesso nas escolas, famílias, comunidades, locais de trabalho e na vida em geral (MARIN, *et al.* (2017). Como os recentes eventos mundiais ensinaram, há um perigo para cada um de nós – local e globalmente – quando as crianças crescem com conhecimento, mas sem habilidades socioemocionais e uma forte bússola moral. Portanto, uma combinação de aprendizado acadêmico e sócio emocional é o verdadeiro padrão para uma educação eficaz no mundo de hoje e no futuro próximo (VERAS, 2019).

A aprendizagem socioemocional duradoura, o caráter sólido e o sucesso acadêmico são fundados em salas de aula e escolas que não ameaçam os alunos e os desafiam a aprender mais, mas o fazem de maneira que não os desencoraja. Além disso, essas escolas são lugares onde os alunos se sentem cuidados, acolhidos, valorizados e vistos como mais do que apenas aprendizes – eles são vistos como recursos (FERRAZ, 2021).

Este artigo aborda primeiramente intervenções de orientação intercultural; segundo, refere-se às competências socioemocionais e seus benefícios educacionais em contextos multiculturais. A seguir, chamamos a atenção para a relevância dessas competências na área de Orientação Profissional, e apresentamos grupos nacionais e internacionais que atuam nesta área; terminamos com algumas conclusões finais.

1. Desenvolvimento

2.1 Imigração e orientação intercultural

Encontramo-nos com o desafio de assumir a “globalização” da cultura, enquanto a própria identidade cultural é preservada e enriquecida. Como descreve Lima (2021), o contato com diversas etnias e outros grupos nos obriga a reconhecer uma multiplicidade de abordagens e, portanto, a desenvolver instituições educacionais democráticas, caracterizadas pelo diálogo, voltadas para a convivência e o empoderamento de todos os alunos e de sua abordagem cultural.

Da mesma forma, a imigração tornou-se um fenômeno característico de nossa sociedade, como mostra o número cada vez maior de estudantes estrangeiros nas salas de aula. Segundo o Ministério da Educação (2006), em Espanha, o número de estudantes estrangeiros no ensino não universitário no curso 2005/06 foi estimado em 529.461, cerca de 80.000 a mais que no ano anterior, e 400.000 a mais de dez anos antes. Assim, os estudantes estrangeiros representam 6,5% do total de estudantes não universitários (MARIN, *et al.* (2017).

Em relação ao local de origem, os estudantes sul-americanos ainda se destacam, com 230.381 alunos (principalmente do Equador e da Colômbia), seguidos por 144.508 alunos europeus (principalmente da Romênia) e na terceira posição, a África com 103.112 alunos (principalmente do Marrocos). Diante desse novo cenário, a Educação deve atender, por um lado, à socialização individual, por meio do acolhimento aos valores vigentes na sociedade, e, por outro, à autonomia do indivíduo em poder se distanciar dos condicionantes culturais (SILVA, 2018).

Se observar a situação escolar dos alunos do ensino secundário, são visíveis algumas diferenças entre os jovens de diversas culturas, sendo as taxas de insucesso escolar mais elevadas entre a população imigrante. Segundo MACHADO (2021), o fracasso escolar significa um desajuste entre a capacidade real do aluno e seu desempenho escolar medido academicamente. Cerca de 30% destes casos de insucesso escolar devem-se a um déficit de competências socioemocionais e 20% à falta de apoio familiar e/ou educativo.

Com efeito, Ferraz (2021) assinala que os adolescentes imigrantes abandonaram os estudos mais cedo do que os nativos e, de facto, apenas 14,7% dos descendentes de imigrantes concluem a fase final não obrigatória do ensino secundário, menos de metade da percentagem dos estudantes nativos, que é de aproximadamente 37%. As diferenças são ainda maiores quando se trata da universidade: apenas 13% dos descendentes de imigrantes continuam nesse nível, enquanto 39% dos estudantes nativos prosseguem (MARIN, *et al.* (2017).

Os imigrantes preferem a opção de Formação Profissional: 17,4% inscrevem-se. Se considerarmos as diferentes nacionalidades, podemos ver que o número de dominicanos e peruanos que estudam o ensino médio avançado é de três vezes o número de marroquinos; entretanto, o número de marroquinos que estudam formação profissional é o dobro dos outros dois grupos, sendo também o grupo com maior taxa de insucesso escolar. Portanto, pode-se afirmar que existe uma situação de risco para o fracasso escolar e desajuste socioeducativo (MARIN, *et al.* (2017).

Como indicam De Souza Arieta (2021), a Orientação Intercultural é necessária nas escolas para promover a motivação e melhorar a aprendizagem de todos os alunos, particularmente aqueles vindos de outras culturas, que poderiam ter aprendido experiências de desesperança e crenças errôneas que podem persistir durante toda a vida adulta— por exemplo, pensar que o currículo acadêmico é irrelevante para a vida profissional. Além disso, esses alunos geralmente demonstram falta de confiança

em suas habilidades, intensificada pelo tratamento discriminatório.

Por outro lado, o desenvolvimento cognitivo ocorre em um “nicho cultural” específico, por isso deve ser avaliado de acordo com seu grau de adaptação às demandas do contexto, de modo que as interações entre os alunos e seu contexto multicultural produzam mudanças em seu desenvolvimento cognitivo. Atualmente, questiona-se um único modelo de desenvolvimento cognitivo para adquirir e usar o conhecimento, o fator cultural prevalece por seu papel na produção do conhecimento em um ambiente cultural (VERAS, 2019).

Se, como diz Da Fonseca (2019), “toda educação multicultural deve gerar diálogo, encontro e convivência mútuos, e deve favorecer a erradicação de atitudes e comportamentos intolerantes caracterizados pela exclusão”. Assim, não se trata tanto de programas independentes de prevenção à violência, evasão escolar ou outros fatores de risco, mas programas holísticos e coordenados que estimulem a aprendizagem socioemocional e influenciam variáveis responsáveis pelo sucesso acadêmico – em sentido amplo, atitudes positivas, comportamento e notas escolares, como motivação, auto regulação e auto conhecimento emocional.

Portanto, a Orientação Intercultural pode melhorar esses fatores negativos ao demonstrar a relevância da aprendizagem formal para a vida profissional; através do esclarecimento das relações entre a educação e a consecução dos objetivos profissionais; pela percepção dos objetivos educacionais que lhes são disponibilizados; através do empoderamento do eu e da superação de estereótipos relacionados a grupos étnicos, gênero, status social ou cultura. Particularmente, os Programas de Orientação Intercultural para o desenvolvimento pessoal e social são caracterizados, entre outros aspectos, pelo desenvolvimento da auto-estima, envolvimento em atividades significativas e reduzindo o risco de exclusão social (SANTOS, 2014).

Tendo em conta que a Orientação Intercultural em contextos escolares pretende reforçar a autoestima, o autoconceito positivo e o desenvolvimento das relações interpessoais e do respeito mútuo, ou seja, o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, então uma das formas mais pertinentes de intervir é a abordagem por competências e, em particular, com foco nas competências socioemocionais (MARIN, *et al.* (2017).

2.2 Competências socioemocionais e seus benefícios educacionais em contextos multiculturais

A nível internacional, tem aumentado o interesse em desenvolver competências em ambientes acadêmicos. As competências socioemocionais destacam-se entre as primeiras. Como aponta Da Costa (2020), essas competências são especialmente relevantes no cenário educacional. No entanto, o fator cultural não tem recebido muita atenção da pesquisa do ponto de vista de sua incidência no nível das competências socioemocionais. Na escola observa-se a necessidade e a possibilidade de socializar os alunos estrangeiros, ao mesmo tempo em que favorece a aprendizagem escolar de todos os alunos.

Para além da inteligência acadêmica, o desenvolvimento de competências socioemocionais permite enfrentar o problema do insucesso escolar como condição sócio-pessoal que se manifesta na incapacidade do indivíduo para atingir os objetivos educativos propostos por um Sistema ou uma Escola, ao um determinado nível curricular. A análise da literatura confirma alguns dos motivos que justificam a intervenção em termos de competências socioemocionais. Entre as contribuições do exterior, Cordeiro *et al.*, (2021) se destaca por ser amplamente conhecido. Com base

em alguns estudos americanos, ele observa o baixo nível de competência emocional dos jovens desta década, caracterizado pelo que chama de “analfabetismo emocional”.

Orientações na área das competências socioemocionais para alunos do ensino secundário em contextos multiculturais chamam a atenção para comportamentos desajustados apresentados pelos jovens, como comportamentos agressivos e brigas, porte de armas, uso de drogas e álcool, comportamentos sexuais desajustados ou tentativas de suicídio. Nesse sentido, Constantino (2020) afirma que quando somos educados emocionalmente podemos lidar com situações emocionais difíceis – situações que de outra forma levariam a brigas, raiva ou respostas ofensivas.

O papel das competências socioemocionais como preditor da variável “rendimento escolar” e como fator de melhoria da aprendizagem tem sido comentado em diversos estudos nacionais e internacionais. De acordo com, as pontuações em instrumentos que medem as competências socioemocionais predizem significativamente a nota média dos estudantes universitários no final do ano letivo; da mesma forma, Boulos Júnior (2015) utilizou a variável “competências socioemocionais” como preditora de alunos que seriam incluídos nos grupos de alto e baixo desempenho acadêmico.

De acordo com este estudo, em termos gerais, as competências socioemocionais identificam os alunos do 1º ano que apresentam sucesso acadêmico no final do semestre; especificamente, 82% dos alunos com alto desempenho acadêmico e 91% dos alunos com baixo desempenho acadêmico foram corretamente identificados e agrupados de acordo com suas pontuações nas variáveis de competência socioemocional. Nesse sentido, os resultados indicam que em adolescentes com dificuldades de aprendizagem, as competências socioemocionais podem atuar para moderar os efeitos das habilidades cognitivas no desempenho acadêmico.

No entanto, como afirmam, a influência da aprendizagem sócio emocional no desempenho acadêmico depende de diversos fatores, como a forma como esse desempenho é definido e avaliado; o ambiente em que as experiências de aprendizagem ocorrem - mais ou menos tradicionais ou motivadores - o grau em que os programas são especificamente contextualizados em função da escola, ou estão ligados a seus pares ou figuras de referência para adultos. Tudo isso deve ser levado em consideração.

Portanto, parece haver base científica suficiente para endossar as relações entre aprendizagem socioemocional e “sucesso acadêmico” e, em última análise, com o sucesso na vida. O comportamento pró-social na sala de aula também está significativamente relacionado a resultados intelectuais e acadêmicos positivos. Por outro lado, o comportamento anti-social muitas vezes manifestado por alunos com baixo desempenho também é amplamente documentado, de modo que este tipo de intervenção se torna particularmente eficaz em jovens de classe média a baixa, mais propensos a estar envolvido em atividades violentas, uso de álcool e atividades sexuais que levem a gravidez indesejada (SCHORN, 2018).

Por todas estas razões, é necessário promover intervenções de psicologia escolar para desenvolver tais competências ao longo da vida, intervenções centradas na concepção e implementação de programas de educação emocional, idealmente acompanhadas por outras estratégias, como o ensino de competências socioemocionais no currículo. De fato, 34% dos programas revisados incluem métodos para promover a integração de competências socioemocionais no currículo escolar e nas estratégias de ensino em todas as áreas DA FONSECA (2019).

Ao aplicar esses programas, os alunos não apenas enriquecem seu vocabulário emocional, mas também aprendem a usar estratégias de enfrentamento em situações emocionalmente difíceis, alcançando o autocontrole emocional, para que possam gerenciar adequadamente as emoções e os impulsos conflituosos (MARIN, *et al.* (2017). Estas estratégias de autorregulação são muito úteis em contextos escolares, quando, por exemplo, estão a ser realizadas tarefas acadêmicas, sendo também eficazes em contextos não escolares, sejam eles familiares ou sociais; vemos a transferência de competências socioemocionais, geralmente associadas à inteligência emocional, do ambiente acadêmico para outros ambientes, como o pessoal e o social DA FONSECA (2019).

Por fim, outros benefícios educacionais desse tipo de intervenção, e das competências socioemocionais em geral, consistem na prevenção de fatores de risco em sala de aula, na redução do número de expulsões em sala de aula e na taxa de agressões, e na melhoria das notas acadêmicas e do desempenho escolar, níveis de bem-estar e ajustamento psicológico e satisfação nas relações interpessoais dos alunos (MARIN, *et al.* (2017). Orientação na área das competências socioemocionais para alunos do ensino secundário em contextos multiculturais. Assim, aumentam as oportunidades para que esses alunos participem de atividades pró-sociais e ganhem recompensas afetivas por sua participação (FERRAZ, 2021).

2.3 Relevância das competências socioemocionais nos Contextos de Carreira: um desafio para a orientação de carreira

As sociedades modernas demandam profissionais com ampla gama de competências. Entre estes, alguns se destacam cada vez mais: aqueles não exclusivamente relacionados às tarefas inerentes ao trabalho, mas referentes ao modo de trabalhar, atitude em relação ao trabalho e aos outros, qualidade das relações humanas, flexibilidade ou capacidade de adaptação. Além do saber e do saber fazer, outras exigências são o querer fazer, o saber ser e o saber comportar-se, considerando aspectos axiológicos que estão implícitos na forma como percebemos e convivemos uns com os outros em um contexto social (DA FONSECA, 2019).

De fato, esses tipos de competências socioemocionais são comprovadamente facilitadores da inserção laboral de estudantes universitários e, em geral, podem ser considerados como promotores de empregabilidade. Em contextos organizacionais, as competências socioemocionais, juntamente com as habilidades cognitivas, são cada vez mais consideradas relevantes para o alcance de alto desempenho e ótimo desenvolvimento profissional. Barreto (2021) avaliou que o desenvolvimento de competências socioemocionais desempenha um papel importante no fortalecimento do *sucesso individual* em um contexto organizacional.

A necessidade desses tipos de competências abrange uma ampla gama de tarefas, desde liderança de grupos, trabalho em equipe, tolerância ao estresse no trabalho, negociação e resolução de conflitos, planejamento da própria carreira profissional, motivação para o trabalho e para com os outros, ou abordar situações críticas (DA FONSECA, 2019).

No entanto, além do sucesso individual, é essencial saber trabalhar em equipe, cooperar, coordenar com os outros: em suma, colocar em prática as competências socioemocionais para facilitar e melhorar o trabalho em equipe e a qualidade das relações. Entre as interações recíprocas entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho (características da experiência profissional atual), destaca-se a influência recíproca entre as demandas do indivíduo, o ambiente da empresa e a eficácia do trabalho (FERRAZ, 2021). Estes demonstram a relação direta entre ambiente, cultura, sistema

organizacional e eficácia em áreas como recrutamento, trabalho em equipe, comprometimento moral e saúde do empregado, inovação, produtividade, eficiência, níveis de vendas e rendimentos, qualidade de serviço e custo-benefício (LIMA, 2021).

Assim, tornam-se evidentes importantes relações entre competências socioemocionais e desenvolvimento de carreira, desempenho no trabalho e liderança efetiva. As competências socioemocionais também influenciam no processo de adaptação do indivíduo ao ambiente de trabalho – gestão do estresse e da pressão ocupacional. Estes são considerados critérios básicos para prever o comportamento no trabalho e o sucesso ocupacional. Tais aspectos são particularmente importantes em contextos multiculturais onde a falta ou escassez deste tipo de competências torna-se um fator de risco nos processos de inserção e desenvolvimento profissional, agravando ainda mais o risco de exclusão social (FERRAZ, 2021).

Consequentemente, tanto a colocação inicial quanto as diversas transições profissionais exigem propostas de programas de Orientação voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais que possam enfrentar os efeitos do trabalho instável, do desemprego, das exigências de mobilidade profissional e da complexidade entrelaçada das relações sociolaborais e da qualidade de vida no trabalho.

2.4 Desenvolvendo o desenvolvimento de competências socioemocionais em grupos nacionais e internacionais

Em nosso país, pesquisas sobre programas de competências socioemocionais são recentes. No entanto, podemos apontar para a linha de pesquisa liderada pelo Dr. Repetto (Faculdade de Educação da UNED), por um lado, através do Projeto de P&D, “Orientação e desenvolvimento de competências socioemocionais através da formação profissional e na Universidade, subsidiado pelo Ministério da Educação, e, por outro lado, liderando o Centro de Pesquisa em Orientação por Competências para a Colocação Profissional e Inclusão (LIMA, 2021).

Outros projetos nacionais, e internacionais incluídos nesta linha de pesquisa são: o *European Accreditation Scheme for Career Guidance Practitioners* (Programa Leonardo da Vinci, 2006). Outras pesquisas consideram diversos fatores entre os quais se incluem as competências sociais e emocionais, como os de Da Fonseca (2019). No entanto, ao revisar as variáveis estudadas e os diferentes programas e instrumentos de intervenção e avaliação em nosso país, percebemos que eles se concentram em desenvolver basicamente os mesmos conhecimentos e habilidades com apenas pequenas diferenças, e poucas delas são aplicadas cientificamente. Desenhos experimentais e psicométricos confiáveis são raramente usados, e as teorias que sustentam a intervenção, ou seu contexto educacional e sociocultural pretendido, não são especificadas (LIMA, 2021).

2.4.1 Aplicações práticas

- Cumprimente todos os alunos pelo nome quando eles entrarem na escola ou na sala de aula.
- Comece e/ou termine o dia escolar com breves períodos de tempo para os alunos refletirem sobre o que aprenderam recentemente e o que podem querer aprender a seguir.
- Crie regras na sala de aula que reconheçam o comportamento positivo, como cooperação, carinho, ajuda, encorajamento e apoio. Certifique-se de que as regras e procedimentos de disciplina sejam claros, firmes, justos e consistentes.
- Demonstre interesse em suas vidas pessoais fora da escola.

- Pergunte-lhes que tipos de ambientes de aprendizagem foram mais e menos bem sucedidos para eles no passado e use esta informação para orientar a instrução.
- Identificar sentimentos – reconhecer e rotular os próprios sentimentos;
- Seja responsável – entenda a obrigação de se envolver em comportamentos éticos, seguros e legais;
- Reconheça os pontos fortes – identifique e cultive suas qualidades positivas.

Tome decisões responsáveis:

- Gerencie as emoções – regule os sentimentos para que eles ajudem em vez de impedir o manejo das situações;
- Compreender as situações—compreender com precisão as circunstâncias em que se encontra;
- Estabeleça metas e planos – estabeleça e trabalhe para alcançar resultados específicos de curto e longo prazo;
- Resolva os problemas de forma criativa — engaje-se em um processo criativo e disciplinado de explorar possibilidades alternativas que levem a uma ação responsável e direcionada a objetivos, incluindo a superação de obstáculos aos planos.

Cuide dos outros:

- Demonstre empatia – identificando e compreendendo os pensamentos e sentimentos dos outros;
- Respeite os outros – acreditando que os outros merecem ser tratados com bondade e compaixão como parte de nossa humanidade compartilhada;
- Apreciar a diversidade—compreendendo que as diferenças individuais e de grupo se complementam e adicionam força e adaptabilidade ao mundo ao nosso redor.

Saiba como agir:

- Comunicar-se de forma eficaz – usando habilidades verbais e não verbais para se expressar e promover trocas efetivas com os outros;
- Construir relacionamentos – estabelecendo e mantendo conexões saudáveis e gratificantes com indivíduos e grupos;
 - Negocie de forma justa – alcançando resoluções mutuamente satisfatórias para conflitos, atendendo às necessidades de todos os envolvidos;
- Recusar provocações – transmitir e seguir efetivamente a decisão de não se envolver em comportamento indesejado, inseguro e antiético;
- Procurar ajuda—identificando a necessidade e tendo acesso a assistência e apoio apropriados na busca de necessidades e objetivos;
- Agir de forma ética—orientar decisões e ações por um conjunto de princípios ou padrões derivados de códigos legais/profissionais reconhecidos ou sistemas de conduta moral ou baseados na fé.

2.5 Use o estabelecimento de metas para focar a instrução

O estabelecimento de metas e a resolução de problemas fornecem direção e energia para o aprendizado. As crianças são obrigadas a aprender muitas coisas, mas sem um senso de conexão entre e para essas coisas, as crianças provavelmente não terão o que aprenderam e usarão em suas vidas. Quando seu aprendizado é apresentado em termos de objetivos compreensíveis (objetivos que as crianças podem desempenhar um papel maior na definição à medida que envelhecem), as

crianças se tornam mais engajadas e focadas e menos propensas a apresentar problemas de comportamento (ABED, 2016).

Experiências de aprendizagem que coordenam e integram diferentes aspectos da aprendizagem em todas as áreas disciplinares e ao longo do tempo, bem como aquelas que se relacionam com suas vidas fora da escola no presente e no futuro, são especialmente valiosas. As crianças também se beneficiam ao aprender estratégias de resolução de problemas que podem aplicar a novas situações que enfrentam. A instrução na leitura que inclui examinar os processos de resolução de problemas e tomada de decisão usados por vários personagens nas histórias é particularmente enriquecedora (FERRAZ, 2021).

O mesmo vale para o ensino de história e eventos atuais que permite que os alunos se concentrem nas diferentes perspectivas de indivíduos e grupos envolvidos e nos processos de resolução de problemas que eles usaram (ou poderiam ter usado). Uma abordagem semelhante pode ser usada para ajudar os alunos a entender como ocorre a resolução de problemas científicos e matemáticos. Quando ensinados desta forma, os alunos descobrem que, à medida que encontram novos livros, novas situações cívicas e novos processos de grupo, têm estratégias a aplicar que melhoram a sua aprendizagem e desempenho e permitem-lhes progredir melhor (MARIN, *et al.* (2017).

2.5.1 Aplicações práticas

- Pergunte aos alunos como eles se acalmam quando estão muito chateados; lembre-os de usar essa estratégia quando entrarem em situações frustrantes ou difíceis, ou ensine-lhes uma estratégia de auto-acalmia.
- Faça com que os alunos estabeleçam metas que incluam como melhoraram em uma determinada área de estudo ou escolaridade e como contribuem para a sala de aula.
- Ensine uma estratégia de resolução de problemas para entender ficção, história ou eventos atuais que use estruturas como as ilustradas nos exemplos a seguir ou relacionados.

Aqui está um exemplo que pode ser usado para a história. Ele pode ser facilmente adaptado para discussão de eventos atuais.

Pensando em eventos importantes da história

- Qual é o evento em que você está pensando? Quando e onde aconteceu? Coloque o evento em palavras como um problema, escolha ou decisão.
- Que pessoas ou grupos estiveram envolvidos no problema? Quais eram seus diferentes sentimentos? Quais eram seus pontos de vista sobre o problema?
- O que cada uma dessas pessoas ou grupos queria que acontecesse? Tente colocar seus objetivos em palavras.
- Para cada pessoa ou grupo, cite algumas opções ou soluções diferentes para o problema que eles acham que podem ajudá-los a alcançar seus objetivos.
- Para cada opção ou solução, imagine todas as coisas que poderiam ter acontecido em seguida. Visualize as consequências a longo e a curto prazo.
- Quais foram as decisões finais? Como eles foram feitos? Por quem? Por quê? Você concorda ou discorda? Por quê?
- Como foi realizada a solução? Qual era o plano? Que obstáculos ou bloqueios foram encontrados? Quão bem o problema foi resolvido? Por quê?
- Repense isso. O que você teria escolhido fazer? Por quê? Aqui está um exemplo que pode ser usado para ler histórias no ensino fundamental. Pode ser

combinado com elementos da estrutura histórica para ser mais desafiador à medida que os alunos envelhecem. • Vou escrever sobre esse personagem...

- O problema do meu personagem é...
- Como seu personagem entrou nesse problema?
- Como o personagem se sente?
- O que o personagem quer que aconteça?
- Quais são todas as maneiras pelas quais o personagem pode fazer isso acontecer?
- Que perguntas você gostaria de fazer ao personagem que escolheu, a um dos outros personagens ou ao autor?

2. Conclusões

Devido ao crescimento dos movimentos migratórios, bem como às respostas racistas e pouco solidárias, juntamente com o insucesso escolar de alguns grupos, é fundamental que toda a comunidade educativa se envolva no desafio do pluralismo cultural e das suas correspondentes respostas educativas. No campo da Orientação, devemos comentar que, apesar dos programas mencionados para intervenção em competências socioemocionais, é difícil encontrar estudos publicados sobre sua avaliação ou eficácia, ou pesquisas empíricas sobre programas de formação em competências socioemocionais para multiculturais.

Portanto, recomendam-se os seguintes esforços: (1) uma revisão atualizada do estado da questão das competências socioemocionais que incentivar a melhoria da aprendizagem e integração dos alunos do ensino secundário em contextos multiculturais na escola e socialmente, e (2) a concepção, validação, aplicação e avaliação de um programa de intervenção de aconselhamento destinado a desenvolver estas competências em alunos do ensino secundário em contextos multiculturais.

Por fim, ressaltamos que tanto os processos de colocação quanto as diversas transições de carreira demandam opções em programas de Orientação, que buscam desenvolver competências socioemocionais capazes de lidar com os efeitos da instabilidade do trabalho, do desemprego, das demandas de mobilidade de carreira e dá complexo entrelaçado de relações sociolaborais e qualidade de vida no trabalho. Desta forma, a Orientação Profissional enfrentará o desafio de se tornar um verdadeiro recurso social para enfrentar as múltiplas escolhas e decisões ocupacionais enfrentadas por cada indivíduo ao longo de sua vida.

3. Referências

ABED, A. L. Z. O caminho das habilidades socioemocionais como a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, pág. 8-27, 2016.

BARRETO, D. Desenvolvimento de competências socioemocionais: Desafios em uma escola técnica. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 12, n. 23, 2021.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. Sociedade e cidadania. **Ensino Médio**, 2015.

CONSTANTINO, P. Orientação educacional nas escolas técnicas estaduais de São Paulo: inserção, atribuições e contexto de atuação. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. 285-304, 2020.

CORDEIRO, E. *et al.* Educação socioemocional: caminhos para inspirar estudos, pesquisas e práticas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, n. 33, pág. e13729-e13729, 2021.

DA COSTA, C. M. Diálogo Acerca das Competências Sociais e Suas Interfaces Com a BNCC e a Formação Docente. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, pág. e20011006-e20011006, 2020.

DA FONSECA, D. C. Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e11-e11, 2019.

DE SOUZA ARIETA, M. Orientação Educacional e Inclusão. **Caderno Marista de Educação**, v. 12, n. 1, p. e40790-e40790, 2021.

FERRAZ, I. Orientação educacional com psicanálise: um lugar de escuta em tempos de escola remota. **Estilos da Clínica**, v. 26, n. 1, p. 29-43, 2021.

LIMA, Joyce Leylane Rocha. Rede Cuca de Fortaleza e o desenvolvimento de competências socioemocionais em atividades extraclasse. 2021.

MACHADO, Maria Goreti Farias. Contribuições da legislação educacional na formação dos profissionais da orientação educacional: abordagens no TCC. **Corbellini, Silvana (Org.). Orientação educacional: registros de um percurso de formação [recurso eletrônico] Porto Alegre: Forma Diagramação, 2021. p. 67-80, 2021.**

MARTINS, C. C. Competências socioemocionais: o estado da área nas publicações ibero-latinas. **ARQUIVOS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE**, v. 9, n. 4, 2020.

MARIN, Â. H. *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 13, n. 2, pág. 92-103, 2017.

MARQUES, Renata da Silva. Desenvolvimento socioemocional na educação infantil em diálogo com a pedagogia Inaciana. 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, p. 23-35, 2017.**

SCHORN, Solange Castro. Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos: um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional. 2018.

SANTOS, Daniel e cols. Desenvolvimento socioemocional e aprendizagem na escola. In: **Encontro anual 2014 do Latin American Meeting of the Economist Society (LAMES), São Paulo. 2014.**

SILVA, Eveline Dias da. Estudo sobre uma abordagem transdisciplinar entre a educação estatística e a educação socioemocional. 2018.

VERAS, Daniela de Sousa Oliveira Melo. A atuação do orientador educacional na perspectiva do desenvolvimento da autoestima do educando. 2019.